

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

USO DA MATRIZ DE FIBRINA E TERAPIA FOTODINÂMICA EM FERIDA COMPLEXA NO PÉ DE PACIENTE COM DIABETES

Beatriz Hoppen Mazui (bmazui@hcpa.edu.br)

Luciana Da Rosa Zinn Sostizzo (enfa.luzinn@gmail.com)

Fernanda De Souza Zamo Roth (nanda.zamo@gmail.com)

Objetivo: Apresentar um relato de experiência sobre o tratamento com matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga (MFLA) associada à terapia fotodinâmica (PDT) em um paciente com diabetes mellitus tipo 2. Métodos: Relato de caso realizado em consultório privado de enfermagem, em Porto Alegre (RS), Brasil. Os dados clínicos e a documentação fotográfica foram coletados durante o acompanhamento de 3 meses, totalizando 15 atendimentos semanais. O paciente assinou Termo de Consentimento Livre Esclarecido e autorizou o direito de imagem. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 67 anos, procedente de Alvorada/RS, casado, portador de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca congestiva. Em dezembro de 2024, apresentou ferimento perfurante na sola do pé direito por um prego, com evolução para flictenas na região dorsal, ruptura da pele e osteomielite. Após internação, antibioticoterapia e falha na cicatrização, foi indicada amputação do pé. No primeiro atendimento, estava pálido, ofegante, fazia uso de muletas devido ao edema (3+/4+) no pé e à redução de mobilidade articular do tornozelo direito. Referia expectativa quanto ao tratamento regenerativo. A ferida media 42 cm², profunda, abrangendo da região dorsal até a plantar, entre o 1º e 2º pododáctilo, com grande área de exposição de tendões

inviáveis, leito com hipergranulação, biofilme e discreto odor. O tratamento foi realizado com soluções antissépticas seriadas para a limpeza do leito, desbridamento conservador e curativo com tecnologia de Cloreto de Dialquil Carbamoil. As orientações para o autocuidado incluíam a troca do curativo secundário, elevação do membro, exercícios de mobilização do tornozelo, alimentação saudável e suplementação de ferro (Hb 10,8). Desde o início do tratamento, adotou-se uma abordagem regenerativa, combinando a terapia fotodinâmica com a matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga. Observou-se progressiva viabilização tendínea até ser totalmente recoberta por tecido de granulação, com redução da ferida para 9,6 cm² no 15º atendimento. O paciente seguiu acompanhamento por teleconsulta, apresentando quase completa cicatrização e recuperação da mobilidade, sem novos episódios infecciosos. Conclusão: a associação da MFLA e PDT mostrou-se eficaz na cicatrização de ferida complexa em paciente diabético, evitando a amputação e promovendo a recuperação funcional. O manejo clínico e o suporte da enfermagem regenerativa foram fundamentais para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: diabetes mellitus; fibrina rica em plaquetas; pé diabético; terapia com luz de baixa intensidade.